

DIVERTÍCULO VESICOURACAL EM FELINO - RELATO DE CASO

Alex Sander Teixeira da Costa^{1*}, Victoria Tayná Mafra de Sena³, Brenda Acunã Mendes dos Santos⁴, Elizildo Andrade da Silva⁴.

1: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil

2: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil

3: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil

4: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil

5: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil.

*E-mail: Alexssandercosta299@gmail.com

Divertículo vesicouracal é a anomalia decorrente da protrusão das camadas mucosa e submucosa através da camada muscular da bexiga, podendo ser congênito ou traumático. Em alguns casos, os divertículos são microscópicos e se tornam macroscópicos em situações de obstrução e/ou inflamações que levam a ocorrência de aumento de pressão intraluminal e hiperdistensão vesical. Este trabalho objetivou relatar o caso de divertículo vesicouracal em felino. Foi atendido no Setor de Diagnóstico por Imagem (SDI) do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira da Universidade Federal Rural da Amazônia (HOVET/UFRA), para cistografia retrógrada, um felino, macho, SRD, 10 meses, com histórico de obstrução urinária, tendo passado pelo processo de desobstrução uretral 2 vezes no período de uma semana, o paciente apresentava um laudo ultrassonográfico externo sugestivo de efusão abdominal e ruptura de bexiga urinária. Durante o exame de cistografia retrógrada, observou-se bexiga urinária moderadamente repleta por meio de contraste positivo, com presença de uma protusão convexa em sua face cranioventral compatível com a presença de divertículo vesicouracal. Instituiu-se como tratamento amoxicilina + clavulanato de potássio 50mg, (16 mg/Kg, BID, durante 10 dias), cloridrato de tramadol 100 mg/ml (2mg/Kg, SID, durante 5 dias), dipirona (25 mg/Kg, SID, durante 5 dias), e meloxicam 0,5 mg (0,1mg/Kg, SID, durante 4 dias). O paciente apresentou melhora dos sinais clínicos após o tratamento. Dessa forma, ressalta-se que a cistografia é a melhor modalidade de imagem para avaliar ruptura da bexiga, bem como para o diagnóstico de divertículo vesicouracal.

Palavras-chave: Gatos, Trato urinário, Ultrassonografia, Cistografia Retrógrada.